

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

**CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO AO
PROFESSOR DO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**orientações Pedagógicas para o aluno com
Deficiência Intelectual**



**Rfb
Editora**

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

**CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO AO
PROFESSOR DO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**orientações Pedagógicas para o aluno com
Deficiência Intelectual**



Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

**CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO
AO PROFESSOR DO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O
ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Edição 1

Belém-PA



2021

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558890317>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C122

Caderno de apoio pedagógico ao professor do atendimento educacional especializado: orientações pedagógicas para o aluno com deficiência intelectual [recurso digital] / Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos. -- 1. ed. -- Belém: RFB Editora, 2021.

3.529 kB; PDF: il.

Inclui Bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN: 978-65-5889-031-7

DOI: 10.46898/rfb.9786558890317

1. Educação Especial. 2. Pesquisa. 3. Estudo.

I. Título.

CDD 371.9



Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros digitais de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Copyright © 2021 da edição brasileira.
by RFB Editora.

Copyright © 2021 do texto.
by Autora.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe).

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga - UFPA.

Prof. Me. Laecio Nobre de Macedo - UFMA.

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida - UFOPA.

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo - IFMA.

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva - IFPA.

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza - UFPA.

Prof.^a Me. Neuma Teixeira dos Santos - UFRA.

Prof.^a Me. Antônia Edna Silva dos Santos - UEPA.

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa - UFMA.

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho - UFSJ.

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti - UFPE.

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares - UFPI.

Diagramação:

Danilo Wothon Pereira da Silva.

Arte da capa:

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos.

Imagens da capa:

www.canva.com

Revisão de texto:

A autora.



Home Page: www.rfbeditora.com.

E-mail: adm@rfbeditora.com.

Telefone: (91)3085-8403/98885-7730.

CNPJ: 39.242.488/0001-07.

Barão de Igarapé Miri, sn, 66075-971, Belém-PA.





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 REFLEXÕES INICIAIS	11
Um breve olhar sobre a Deficiência Intelectual	13
Como se apresenta o aluno com essa deficiência?	15
O que ele precisa?	16
O AEE como ponte.....	18
2 APOIO PEDAGÓGICO.....	21
Estruturando o perfil do aluno	23
Plano de AEE passo a passo	23
Avaliação Pedagógica.....	25
Recursos e estratégias inclusivas: alguns exemplos	28
3 COM A “MÃO NA MASSA”!.....	37
Vamos elaborar alguns materiais pedagógicos?	39
Utilização de brincadeiras	43
Construção de jogos no computador	45
4 QUERO MAIS!	47
Sugestões de Livros, Revista, Filmes, Documentos Normativos e Instituições Especializadas em Deficiência Intelectual	49
Considerações Finais	53
FONTES CONSULTADAS.....	54
ÍNDICE REMISSIVO.....	61



APRESENTAÇÃO

Estimados (as) Professores (as),

Este *Caderno de Apoio ao Professor do Atendimento Educacional Especializado: orientações pedagógicas para o aluno com Deficiência Intelectual* compreende uma etapa importante da pesquisa dissertativa aplicada ao Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual do Maranhão intitulada “Formação Continuada do Professor do Atendimento Educacional Especializado: (Re) Significação no trabalho com o aluno com Deficiência Intelectual”. Idealizamos a sua construção no sentido de indicar caminhos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos alunos com Deficiência Intelectual. Apresentamos nas páginas seguintes, reflexões, propostas de leitura, estratégias, curiosidades e atividades práticas para a ampliação dos conhecimentos e, que a depender da vossa necessidade e notadamente do aluno podem e devem ser adaptadas. Está dividido em quatro seções especiais devidamente delimitadas a saber: Reflexões Iniciais, Apoio Pedagógico, Com a “Mão na Massa”! e Quero Mais!. As ações pedagógicas propostas aos docentes têm como finalidade lhes auxiliar na construção de um planejamento didático-pedagógico para o aluno com Deficiência Intelectual. Em todo o texto do material dispomos do item “Para Saber Mais”, que compreende explicações extras sobre um determinado assunto ou curiosidade abordados no conteúdo do texto. Assim sendo, o objetivo deste Caderno não é erradicar as adversidades formativas que permeiam a prática pedagógica de muitos docentes do AEE na rede municipal de educação de São Luís, Maranhão, e que devem ser as mesmas sentidas por esses profissionais em outras realidades fora do nosso município e estado, mas sim constituir um passo para significar ações que culminem em aprendizagens significativas para o aluno com Deficiência Intelectual. Logo, primaremos por ajudar o docente a conhecer e estruturar ações pedagógicas para o seu aluno, favorecendo o entendimento sobre o contexto, no qual a perspectiva inclusiva tem como principal atribuição a garantia da permanência e a participação dos alunos público-alvo da Educação Especial na educação escolar.

“Costumo dizer que durante a nossa formação inicial na docência não escolhemos ser professores da Educação Especial por acaso, mas por ela somos os escolhidos. Somente os escolhidos entendem que existe uma missão que ultrapassa apenas a necessidade de educar um público especial. Essa missão é proporcionar esperança para sua devida inclusão e respeito na sociedade”.

Professora Luciana Santos

Saudações inclusivas e estimas de um ótimo proveito com este material!



CAPÍTULO 1

REFLEXÕES INICIAIS

É comum se associar a Deficiência Intelectual apenas por fatores biológicos, porém, ultimamente ela vem se caracterizando como uma categoria historicamente construída, que compreende tanto os respectivos fatores biológicos como as ideias socialmente produzidas. Nesse contexto, existe a real importância da atuação docente especializada na educação desses sujeitos para não somente garantir o desenvolvimento de habilidades como também romper equívocos que impedem a inclusão social e o acompanhamento escolar adequado.

“[...] não existem ‘receitas’ prontas para o trabalho com alunos tanto com deficiência intelectual, ou com outra deficiência, quanto com os sem deficiência. Devemos ter em mente que cada aluno é um e que suas potencialidades, necessidades e conhecimentos ou experiências prévias devem ser levados em conta, sempre” (HONORA; FRIZANO, 2008, p. 107).

Desse modo, nesta seção pretendemos possibilitar o entendimento do aluno com Deficiência Intelectual como um sujeito que possui uma organização qualitativamente diferente e que consegue realizar aprendizagens, de forma adaptada e diferenciada, necessitando, a princípio, dos entendimentos por parte dos professores do sobre o contexto da deficiência.

ITENS

- Um breve olhar sobre a Deficiência Intelectual
- Como se apresenta o aluno com essa deficiência?
- O que ele precisa?
- O AEE como ponte

OBJETIVO

Refletir sobre a Deficiência Intelectual, o Atendimento Educacional Especializado e os caminhos para se pensar em instrumentos para planejar o atendimento a esse alunado da Educação Especial, dentro do conhecimento científico existente e em processo.

FINALIDADES

Descrição da Deficiência Intelectual e do aluno com essa deficiência no contexto educacional;

Apresentação das necessidades e possibilidades de aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual;

- Compreensões a respeito do AEE como caminho para o desenvolvimento acadêmico e social desse perfil de alunos da Educação Especial.

EXPECTATIVAS

Ao final das devidas leituras, espera-se que o Professor do AEE:

Compreenda que as informações apresentadas representam um sintético em-
basamento, porém, significativo, para instigar-lhes a buscar maiores aprofun-
damentos na área;

- Relacione o conteúdo ao contexto escolar, bem como o seu *lôcus* de atuação, a Sala de Recursos Multifuncionais;
- Localize pontos essenciais, que lhes orientem na ressignificação da sua prá-
tica pedagógica para alunos com Deficiência Intelectual.

UM BREVE OLHAR SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A deficiência por séculos foi concebida e gestada sob o ponto de vista médico, sendo conceituada como uma condição patológica intrínseca ao indivíduo (CONNOR; VALLE, 2014). É evidente que a medicina contribui, significativamente, na descoberta de diversas síndromes e assuntos relacionados a ela, mas somente essa perspectiva não oportuniza a sociedade a ver a deficiência sob aspectos positivos. Os estudos que tenham como questão a causa orgânica da deficiência são necessários. Entretanto, conceber a deficiência apenas pela incapacidade não contribui em nada para o desenvolvimento desses sujeitos. É preciso repensar a abordagem sobre a deficiência, considerando a interpretação social.

“A deficiência não é algo que emerge com o nascimento de alguém ou com a enfermidade que alguém contrai, mas é produzida e mantida por um grupo social na medida em que interpreta e trata como desvantagens certas diferenças apresentadas por determinadas pessoas. Assim, as deficiências devem, a nosso ver, ser encaradas também como decorrentes dos modos de funcionamento do próprio grupo social e não apenas como atributos inerentes às pessoas identificadas como deficientes. A deficiência e a não-deficiência fazem parte do mesmo quadro; fazem parte do mesmo tecido-padrão. As pessoas deficientes, mesmo que sejam portadoras de alguma incapacidade objetivamente definida e constatável, não constituem exceção da normalidade, mas fazem parte integrante e indissociável da sociedade” (OMOTE, 1994, p. 68-69).

A Deficiência Intelectual tem sido entendida nos meios educacionais como uma condição caracterizada por limitações, tanto no funcionamento intelectual, quanto no comportamento adaptativo, que está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, manifestadas antes dos dezoito anos de idade (AAIDD, 2010).

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da tradução de *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5), na sua quinta edição lançada no ano de 2014, a Deficiência Intelectual é classificada como um transtorno do desenvolvimento intelectual, pois ocorre no início do período do desenvolvimento, que inclui déficits de funcionamento tanto intelectuais e adaptativos em domínios conceituais, sociais e práticos.

O DSM-5 (2014) classifica as especificidades da Deficiência Intelectual em níveis, conforme demonstramos no quadro abaixo:

	Leve	Moderado	Grave	Profundo
CONCEITUAL	Dificuldades em aprender habilidades acadêmicas que envolvam leitura, escrita, matemática, tempo ou dinheiro; memória em curto prazo.	A linguagem e as habilidades pré-acadêmicas se desenvolvem lentamente; assistência contínua diária para a realização de tarefas conceituais cotidianas.	Tem pouca compreensão da linguagem escrita ou de conceitos que envolvam números, quantidade, tempo e dinheiro.	As habilidades conceituais costumam envolver mais o mundo físico do que os processos simbólicos.
SOCIAL	Dificuldades de regulação da emoção e do comportamento de uma forma adequada à idade; compreensão limitada do risco em situações sociais.	A linguagem falada costuma ser um recurso primário para a comunicação social; o julgamento social e a capacidade de tomar decisões são limitados.	A fala pode ser composta de palavras ou expressões isoladas, com possível suplementação por meios alternativos e é usada para a comunicação social mais do que para as explicações.	Apresenta compreensão muito limitada da comunicação simbólica na fala ou nos gestos.
PRÁTICO	Precisa de algum apoio nas tarefas complexas da vida diária e para tomar decisões de cuidados de saúde e legais.	É capaz de dar conta das necessidades pessoais, envolvendo alimentar-se, vestir-se, eliminações e higiene como adulto; período prolongado de ensino e de tempo para que se torne independente.	Necessita de apoio para todas as atividades cotidianas, inclusive refeições, vestir-se, banhar-se e eliminação; comportamento mal adaptativo, inclusive autolesão.	Depende de outros para todos os aspectos do cuidado físico diário, saúde e segurança.

Para cada nível, existem as especificidades que propiciam ao docente, o entendimento para desenvolver ações pedagógicas necessárias. Do nível leve ao profundo, os domínios nos campos conceitual, social e prático são perceptíveis e requerem uma demanda maior de atenção e elaboração de atividades.

As concepções de Vigotski (2004) e das suas fundamentações relacionadas ao desenvolvimento de toda e qualquer pessoa, evidencia que é plausível lançar-se na educação das pessoas com Deficiência Intelectual, considerando que, associadas à deficiência, existem as possibilidades compensatórias para superar as dificuldades e são essas possibilidades que devem ser exploradas no processo educativo.

Em suma, convém pontuar que a Deficiência Intelectual não se configura como um transtorno médico, nem um transtorno mental, ainda que possa ser codificada em uma classificação médica das doenças ou em uma classificação de transtornos mentais. Não é uma condição estática e permanente, mas um estado particular de funcionamento, que começa na infância, é multidimensional e é afetado positivamente pelos apoios individualizados (AAIDD, 2010).

COMO SE APRESENTA O ALUNO COM ESSA DEFICIÊNCIA?

O aluno com Deficiência Intelectual apresenta déficits na comunicação, linguagem, esquema corporal, na função executiva e, por isso, precisa de planejamento e execução de ações com mais tempo, repetição e estímulos. Ademais, deve-se haver interferências planejadas que o auxilie na sua capacidade de autonomia e nos processos de relação com o mundo. Existe a imperiosa necessidade de empenho para que os conteúdos trabalhados no contexto escolar impactem significativamente no cotidiano, tendo equivalência clara com situações problema do cotidiano, proporcionando uma aprendizagem enredada às situações comuns, para que elas sejam significativas para o aluno.

Convém pontuar que a adoção da termo Deficiência Intelectual foi utilizada pela primeira vez pela *American Association Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD)*, traduzida como Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento e reafirmado na Conferência de Montreal sobre Deficiência Intelectual, em 2004, realizada no Canadá, contribuindo para a rápida aceitação do termo (DIAS, 2010; ROSSATO; LEORNARDO, 2011).

PARA SABER MAIS

Símbolos internacionais de acessibilidade para a pessoa com Deficiência Intelectual

Para Sasaki (2009), dentre todas as categorias de deficiência, a Deficiência Intelectual representa a mais complexa de ser simbolizada. As deficiências física, visual e auditiva sempre apareceram em folhetos e outros meios de divulgação, mas a Deficiência Intelectual simplesmente não tinha um símbolo. Diante disso, alguns símbolos foram elaborados:



Símbolo publicado provavelmente no final da década de 1970, em Paris, França.



Símbolo publicado no folheto produzido pelo Mouvement Jeunes Femmes, em 1982.

Esses símbolos acima listados são os mais antigos; a seguir, tem-se outros utilizados atualmente:



Figura humana (cabeça, braços e corpo até a cintura), na qual apenas uma pequena parte da cabeça (ou seja, do cérebro) está comprometida, simbolizando o "déficit cognitivo".



Figura humana de perfil, com o cérebro em evidência, o qual reflete as limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo dessa pessoa.

Evidentemente, o aluno com Deficiência Intelectual pode aprender a leitura e a escrita. Mas, salienta-se que ele pode precisar de um tempo maior tanto em termos de anos escolares como para a alfabetização; questão que vai depender dos devidos estímulos, metodologias, estratégias, dentre outras ações que o professor pode mediar com apoio da família, da escola e dos demais profissionais.

Assim, as ações do professor do AEE devem ser pautadas em um ensino diferenciado, que possibilite a melhora do desempenho do aluno, contemplando suas habilidades para a aprendizagem. A problemática de participação efetiva na sociedade está ligada às oportunidades àquelas que são conferidas e, conseqüentemente, com a sociedade em que eles convivem.

O QUE ELE PRECISA?

O aluno com Deficiência Intelectual precisa de pontos de apoio, principalmente na interação com o ambiente para diferentes estímulos. Para Dias (2010) e Santos (2012), essas questões vão ao encontro das contribuições de Vigotski, pois o aluno com Deficiência Intelectual se aproxima dos conteúdos curriculares, desenvolvendo-os, porém, ao seu modo, pois não existe uma única forma de aprendizagem. Para o desenvolvimento do indivíduo há a necessidade de centralização do seu enfoque nas possibilidades oferecidas pelas mediações estabelecidas.

PARA SABER MAIS

Um pouco sobre Vigotski e seus estudos



Fonte: Ferrari (2008)

Vigotski, apesar de ter formulado os seus pressupostos na década de 1930 do século XX, eles ainda são absolutamente atuais e coincidem com muitos objetivos da escola inclusiva. O respectivo estudioso considera que a deficiência não constitui, em si, um impedimento para o desenvolvimento do indivíduo. O que poderia contribuir para esse impedimento seria a não execução das mediações, bem como a forma de lidarmos com problema, negando a possibilidade de trocas em relações significativas que possibilitassem o crescimento do indivíduo (COSTA, 2006).

De acordo com Santos (2012), para o aluno com Deficiência Intelectual, o ideal seria a elaboração de um ambiente planejado e com experiências na Sala de Recursos Multifuncionais, atentando-se para os seguintes pontos:

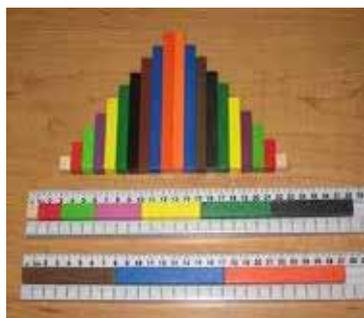
- Aprimoramento de práticas motivadoras, alegres e afirmativas; com estratégias ricas em estimulação e diversificadas, quando necessário;
- Utilização de momentos de descanso predefinidos e com duração de tempo necessária, de acordo com as particularidades do aluno;
- Trabalho com a memória associativa via informações contextualizadas, a partir do concreto;
- Estimulação da curiosidade desafios, a fim de gerar um repertório permanente de iniciativa exploração ativa;
- Aperfeiçoamento da capacidade expressiva oral, do repertório verbal e da organização do pensamento;
- Compartilhamento de decisões de objetivos escolares com a família.

Para Arruda e Almeida (2014, p. 19), as atividades em sala de aula e tarefas de casa do aluno com Deficiência Intelectual devem atender aos seguintes princípios:

- *Conduzir para o aluno instruções nas tarefas passo a passo em todas as atividades propostas;*
- *Utilizar relógio, calendário e quadros referenciais com rotinas, alfabeto e números para auxiliar a organização temporal, espacial e memória (retenção e evocação);*
- *Empregar trabalhos em sala de aula, em duplas ou grupos, e as atividades como ateliês, oficinas, música e teatro (dramatização);*
- *Estimular o uso de diferentes recursos para a leitura e a escrita, como: letras móveis, jogos, dentre outras possibilidades.*
- *Estimular o uso de diferentes recursos para o raciocínio lógico-matemático, como: Cuisenaire, material Dourado, blocos lógicos, ábacos, dados, jogos de calculadoras;*
- *Ensinar o aluno como corrigir ele próprio as suas atividades.*

PARA SABER MAIS

O uso do material *Cuisenaire*



Fonte: Criança, um Raio de Sol (2012).

O material *Cuisenaire* foi criado pelo professor belga Georges Cuisenaire Hottelet (1891-1980). O objetivo compreendeu o desenvolvimento de um material que ajudasse no ensino dos conceitos básicos da matemática. Então, Hottelet cortou algumas régua de madeira em 10 tamanhos diferentes e pintou cada peça de uma cor, tendo, assim, surgido a Escala de *Cuisenaire*, constituída por modelos de prismas quadrangulares, com alturas múltiplas do cubo - representante do número 1 - em 10 cores diferentes e 10 alturas proporcionais (BOLDRIN, 2009).

Dessa forma, o aluno com Deficiência Intelectual precisa de atividades práticas de coordenação, devidamente estimuladas pelo professor do AEE, considerando como pontes de ações pedagógicas, que visem superar limites e concorrer para a promoção de possibilidade de seu desenvolvimento de forma autônoma.

Assim, as ações pedagógicas podem considerar ou se adequar, conforme posto por Santos (2012), Arruda e Almeida (2014), às habilidades:

- *Conceituais: intervenções na área acadêmica, à linguagem (receptiva e expressiva), à leitura, à escrita, ao autodirecionamento e aos conhecimentos matemáticos;*
- *Sociais: intervenções na competência social, independência, responsabilidade autoestima, credibilidade, obediência às regras e às leis e sentimento de vitimização;*
- *Práticas: intervenções nos cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, controle do dinheiro, recreação, autocontrole, comportamento e organização de tarefas escolares e profissionais.*

Essas possibilidades são basilares e dependem do aluno, porém, podem e devem ser aplicadas, haja vista que

“[...] em vez de se centrar a atenção na noção de déficit ou lesão que impede ou limita o desenvolvimento, a atenção é focalizada nas formas como um ambiente social e cultural podem mediar relações significativas entre as pessoas com necessidades educativas especiais e o meio, de modo que elas tenham acesso ao conhecimento e à cultura” (COSTA, 2006, p. 235).

O AEE COMO PONTE

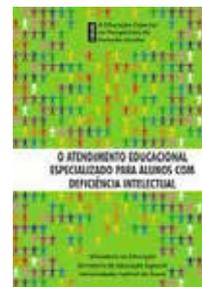
Considera-se o Atendimento Educacional Especializado como ponte, pois se sabe que para o desenvolvimento do aluno com Deficiência Intelectual, outros espaços e profissionais são necessários.

“[...] os profissionais da educação e da saúde e os cuidadores podem colaborar de várias formas para o desenvolvimento das pessoas com Deficiência Intelectual, por meio de apoio no processo de aprendizagem, ajudando-os a alcançar objetivos e discutindo questões emocionais fundamentais para fortalecer as relações interpessoais. Para que isso ocorra de forma efetiva, é preciso acreditar nas pessoas com essa condição e repudiar a discriminação, o descrédito e o preconceito” (GUSMÃO et al., 2019, p. 07).

PARA SABER MAIS

Atendimento Educacional Especializado

O AEE, no texto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e no Decreto n. 7.611/2011, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras de acesso e participação dos alunos com deficiência na escola.



Fonte: Gomes, Poulin e Figueiredo (2010)

O contato com a diversidade na escola possibilita interações sociais significativas para o desenvolvimento da cognição do aluno com Deficiência Intelectual, pois

“[...] pode até ser estrutural, mas não deve ser construída - ainda mais pela falta de estimulação adequada, visto que, por mais severo que seja o comprometimento, a capacidade de aprender é intrínseca” (SANTOS, 2012, p. 938).

O AEE, como um serviço de apoio pedagógico à inclusão, precisa ser ressignificado constantemente, considerando os interesses, as dificuldades e as possibilidades de aprendizagem do aluno, bem como as necessidades do professor do AEE.

As mudanças na sociedade ocorrem em uma dinamicidade frenética. Para o aluno com Deficiência Intelectual, o ideal é proporcionar um ambiente objetivo, concreto, informativo e sistematizado.

A estruturação de rotinas é interessante, mas não pode representar uma “camisa de força” para o AEE desse aluno. Contudo, pode simbolizar, a depender do próprio aluno, o ponto de partida para a construção de conceitos básicos de ordenação, localização, temporização e socialização. Noronha (2016, p. 256) reitera que *“[...] o educando passa a compreender, através de uma rotina de apropriação, os conceitos do seu nome, sua*

imagem, sua posição social e demais construções que para os outros educandos se constroem naturalmente”, pois o seu tempo de aprendizagem é lento e gradual.

Por isso, seguir uma dinamicidade, a partir de um planejamento didático, é a base para o AEE satisfatório, não apenas para o professor, mas notadamente para o próprio aluno.

PARA SABER MAIS

Planejamento Didático

O planejamento didático compreende “[...] uma atividade da qual depende em grande parte o êxito da ação docente. [...] Falha-se quanto aos reais objetivos do planejamento, quando se faz dele mera atividade burocrática, um trabalho a mais a ser cumprido pelos professores, quando se apercebem de suas finalidades” (HAYDT, 2010, p. 104).



Fonte: LSinformática (2018)

Dessa forma, o AEE para o aluno com Deficiência Intelectual proporciona a maximização do seu desenvolvimento, independência e produtividade pessoal ao criar condições para que esse aluno supere as barreiras atitudinais, principalmente para a inclusão que lhe é devida. Para Santos (2012, p. 944):

“[...] o AEE do aluno com Deficiência Intelectual deve priorizar o desenvolvimento de habilidades necessárias a cada momento; tal atendimento não se trata de um período extra de reforço dos conteúdos acadêmicos ensinados na sala de aula comum. A perspectiva é de uma construção particular de conhecimento importante para a vida acadêmica e geral do aluno. Para desenvolver o AEE, é imprescindível que o professor conheça o aluno e suas particularidades (para além da sua condição cognitiva)”.

O AEE representa um meio de vital importância para a inclusão escolar, pois compreende a luta de muitos professores, pessoas com deficiência e família pela busca de notoriedade em nossa sociedade. Isso é fundamental na conquista e para assegurar os seus direitos.

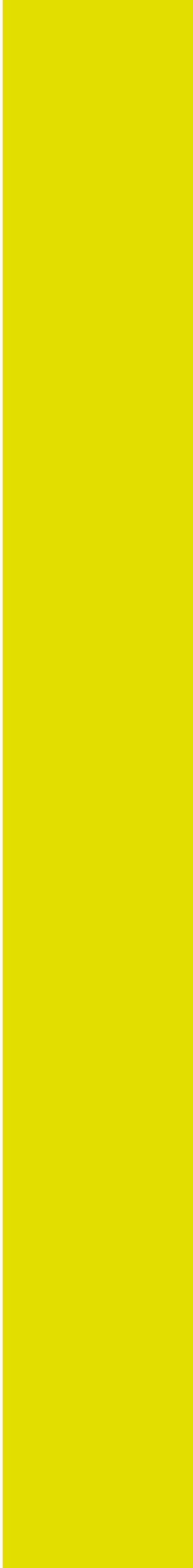
Desse modo, independente das possibilidades de transformação no cenário educacional, o ato de incluir alunos com Deficiência Intelectual em todas as ações da escola requer abordagens diferenciadas, atendendo às necessidades educativas do respectivo aluno e, sobretudo, fazer valer os direitos ao serviço e saberes na escola.





CAPÍTULO 2

APOIO PEDAGÓGICO



O trabalho docente sempre exigiu o atendimento à diversidade, com a ressignificação de práticas e propostas pedagógicas, planejamentos, dentre outras ações e estratégias de ensino que culminem no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Assim, “[...] os professores julgam-se em grande parte das vezes despreparados para atender alunos com necessidades especiais: falta-lhes a compreensão da proposta, a formação conceitual correspondente, a maestria do ponto de vista das didáticas e metodologias e as condições apropriadas de trabalho” (BAYER, 2003, p. 12).

Refletir sobre qual estratégia seguir é imprescindível quando se anseia a concretização de uma educação que seja inclusiva no seu cerne. Para corresponder a essa complexa demanda, principalmente no AEE, esta seção pretende indicar caminhos frutíferos, com o auxílio de ferramentas que lhes prestem um apoio necessário para fazer docente.

ITENS

- Estruturando o perfil do aluno
- Plano de AEE passo a passo
- Avaliação Pedagógica
- Recursos e propostas inclusivas: alguns exemplos

OBJETIVO

Delinear as ações pedagógicas para o professor do AEE, voltadas para o planejamento didático-metodológico do atendimento ao aluno com Deficiência Intelectual, na Sala de Recursos Multifuncionais, ressaltando a importância para dialogar refletir ideias e valores, compartilhando experiências e saberes.

FINALIDADES

- Exposição de um referencial para traçar o perfil do aluno com Deficiência Intelectual, como base para as intervenções pedagógicas na Sala de Recursos;
- Elaboração de um Plano de AEE passo a passo, objetivo e claro para a sistematização da prática docente para o aluno com Deficiência Intelectual;
- Indicação de instrumentos e formas para a avaliação pedagógica desse aluno, com o direcionamento para as suas expectativas de aprendizagem, de modo que o docente compreenda o tempo do aluno;
- Exposição de recursos e propostas inclusivas para trabalhar com o aluno com Deficiência Intelectual, que podem ser adequadas para a sua realidade na escola.

EXPECTATIVAS

Ao final das leituras devidas, espera-se que o professor do AEE:

- Compreenda que o aluno com Deficiência Intelectual demanda recursos de apoio acessíveis e orientações pedagógicas;

- Entenda a importância dos instrumentos para a elaboração do perfil do aluno, direcionamentos de ações no AEE e avaliação como parte de um planejamento didático necessário e não como modelos que devem ser rigorosamente empregados.

ESTRUTURANDO O PERFIL DO ALUNO

Sugerimos uma avaliação inicial pedagógica para estruturar o perfil do aluno com Deficiência Intelectual a ser atendido na Sala de Recursos Multifuncionais, bem como subsidiar o Estudo de Caso para a elaboração do Plano de AEE.

Seguimos o referencial da pesquisadora Telma do Nascimento, fruto do seu trabalho dissertativo, do ano de 2017.

"[...] um referencial avaliativo para a realização da avaliação inicial pedagógica dos alunos com Deficiência Intelectual visa oferecer, aos professores, indicativos para a realização de uma avaliação diagnóstica formativa e mediadora [...], pois a identificação das necessidades específicas do aluno com Deficiência Intelectual ainda é um desafio para as escolas. A complexidade desta deficiência, aliada ao fato do distanciamento ainda existente das possibilidades de aprendizagem escolar desse aluno nos remete à necessidade urgente de ressignificação do papel da escola e, especificamente, dos professores, frente à necessidade de realizar uma avaliação inicial pedagógica que contemple o potencial de aprendizagem dos alunos com Deficiência Intelectual" (NASCIMENTO, 2017, p. 210).

Consideramos esse instrumento ideal para estabelecermos o perfil do aluno com Deficiência Intelectual, bem como pensar atividades e demais ações pedagógicas, que podem ser utilizadas na Sala de Recursos Multifuncionais e no apoio ao professor da sala comum.

PLANO DE AEE PASSO A PASSO

O Plano de Atendimento Educacional Especializado ou simplesmente Plano de AEE compreende um instrumento da ação docente, para o desenvolvimento das necessidades e das possibilidades do aluno público-alvo da Educação Especial.

Essa é uma atribuição do professor do AEE para a elaboração do respectivo plano para nele dispor um planejamento das intervenções pedagógicas a serem aplicadas no atendimento especializado para a aprendizagem dos seus alunos. No Plano de AEE devem constar, prioritariamente, a identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, a definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas (BRASIL, 2009).

Apresentamos um roteiro com os elementos principais que devem constar no Plano de AEE, com embasamento em Santos (2019), Noronha (2016) e Poker *et al.* (2003) e em atendimento ao disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008):

- *Dados de identificação do aluno:*

Nome completo do aluno; data de nascimento; nome dos responsáveis (pai, mãe, parente próximo, entre outros) e seus contatos (telefone, e-mail, dentre outros dados); endereço residencial; ano/série e turno de estudo na escola de origem ou outra escola do AEE.

- *Relato de Caso:*

Identificar e descrever as necessidades educacionais específicas do aluno, com dados obtidos e apurados no Estudo de Caso, adquirido pela observação e pelos apontamentos dos professores da sala comum, dos pais e demais responsáveis pelo aluno, análise do professor do AEE com o aluno na Sala de Recursos e, em último caso, de forma não obrigatória, com o laudo médico.

PARA SABER MAIS

Documentos normativos



Nota Técnica n. 04/2014: não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE se caracteriza pelo atendimento pedagógico e não clínico. Durante o Estudo de Caso, na primeira etapa da elaboração do Plano do AEE, se for necessário, o professor do AEE poderá articular-se com profissionais da área da saúde, pautando-se no laudo como documento anexo ao Plano de AEE.

Fonte: Blog da Escola Classe 44 de Ceilândia (2011)

- *Organização do atendimento:*

Período de atendimento, de mês a mês; frequência: periodicidade que o aluno irá frequentar os atendimentos, semanal (2x, 3x ou 4x vezes por semana); tempo de atendimento, duração do atendimento (1h, 1h30, 2h, dentre outros períodos); composição do atendimento - individual, coletivo ou individual e coletivo; outros (alguma necessidade ou atenção específica, que o aluno necessite).

- *Objetivos do Plano:*

Finalidade das ações do plano a serem alcançadas, tanto na Salas de Recursos Multifuncionais, quanto na sala comum que devem estar relacionadas ao que esperamos que o aluno desenvolva ou potencialize. Os objetivos devem ser pensados em longo, médio e curto prazo a serem alcançados durante o ano, semestre ou mês em questão.

- *Atividades desenvolvidas:*

Devem estar relacionadas às áreas cognitiva (percepção, memória, raciocínio lógico, linguagem, atenção); motora (desenvolvimento da capacidade motora, postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal, coordenação motora) e afetivo social (estado emocional, reação à frustração, isolamentos, medos, integração grupal, cooperação e afetividade).

- *Definição dos Recursos Didáticos necessários:*

Listar as principais ferramentas a serem utilizadas, adquiridas, elaboradas e adaptadas para facilitar o processo de ensino no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Essas ferramentas são variadas, podendo ser simples e de baixo custo, confeccionadas pelo professor ou mais complexas e com custo mais elevado. Geralmente, compreendem alguns recursos audiovisuais, de tecnologias educativas adquiridas pela rede de ensino.

- *Avaliação:*

Consiste, com base em cada objetivo proposto no Plano de AEE, na descrição dos resultados esperados pelo aluno, a partir das ações propostas, com uso de instrumentos: observação, atividades, dentre outros exercícios.

- *Fontes de informação para apoio:*

Indicar as fontes de informações para o apoio ao aluno e ao professor, na elaboração das ações didáticas, que podem ser *sites*, livros, revistas, recursos, métodos, dentre outras metodologias que podem ser abordadas.

Como podemos observar, o Plano de AEE é bem simples e prático. O que demanda uma atenção maior é o Relato de Caso, pois é a partir desse referencial que iremos pensar nas ações propostas para o desenvolvimento do nosso aluno. Conforme dispõe a Nota Técnica n. 04/ 2014 e a Nota Técnica Conjunta n.02/ 2015, a partir do Estudo de Caso, o professor do AEE elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado, que define o tipo de atendimento ao aluno; identifica os recursos de acessibilidade necessários; produz e adequa materiais e brinquedos, bem como seleciona os recursos de Tecnologia Assistiva a serem utilizados.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação é necessária para o acompanhamento do aluno com Deficiência Intelectual, pois é um momento em que paramos para acompanhar o seu ritmo de de-

envolvimento e conferir se as atividades e demais ações pedagógicas e interventivas estão progredindo, se há necessidade de adequações, dentre outras condutas.

“A avaliação não precisa ser necessariamente escrita, mas pode ser realizada por meio do uso de indicadores de avaliação; além disso é importante que as potencialidades do aluno sejam comparadas com seus próprios parâmetros, e não com os resultados dos demais alunos da turma” (SANTOS, 2012, p. 943).

Segundo a Resolução n. 04/2009, o Relatório do AEE é um instrumento necessário, devendo ser realizado no contexto da Sala de Recursos após a execução das atividades compostas no Plano do Atendimento Especializado. Assim, compete ao professor do AEE acompanhar a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola.

Conforme consta na Nota Técnica n. 06/2011, para a avaliação do aluno com Deficiência Intelectual, quanto aos instrumentos das práticas avaliativas, são várias as possibilidades, desde a observação e registro (fotos, gravações em áudio e em vídeos, fichas descritivas, relatórios individuais, caderno ou diário de campo) até as provas operatórias (individuais ou em grupo); autoavaliação; portfólio, dentre outras formas de verificação.

Indicamos, a seguir, atividades propostas e adaptadas para alunos com Deficiência Intelectual nas habilidades relacionadas à área conceitual, social e prática. Essas tarefas são impressas em papel A4, depois plastificadas e guardadas em pastas tematizadas por área ou habilidade. O professor apresenta para o aluno o exercício, orientando-o passo a passo e entregando para ele um pincel de quadro branco para respondê-lo, conforme ilustram as imagens abaixo:

Atividade para avaliar memória, leitura e escrita: ditado (alfabetização)



Fonte: Recursos Pedagógicos ... (2020)

Atividade para avaliar a linguagem (alfabetização)



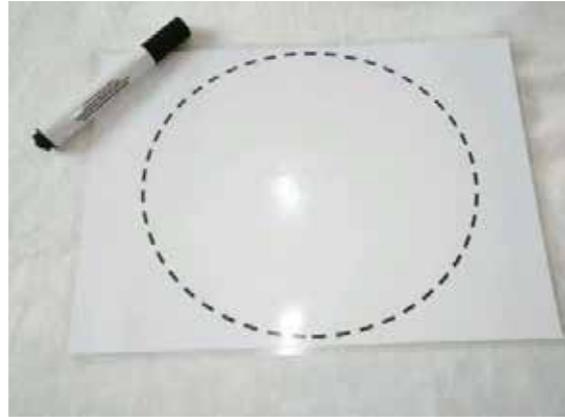
Fonte: Jogo ... (2017)

Atividade para avaliar o raciocínio lógico-matemático



Fonte: Brinquedos Terapêuticos (2020)

Atividade com círculo pontilhado para avaliar a coordenação motora fina



Fonte: Círculo ... (2020)

Esses são instrumentos simples de confeccionar e podem ser utilizados várias vezes, desde que se faça as adequações necessárias para uso. Uma outra questão a ser observada durante essa avaliação, diz respeito ao estilo que esse alunado aprende.

Para Cerqueira (2000, p. 36): “O estilo de aprendizagem trata-se do estilo que o indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica [...] uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências específicas das tarefas”.

PARA SABER MAIS

Estilos de aprendizagem



Fonte: Maia (2013)

“Os estilos de aprendizagem são classificados de formas distintas. Dentre essas formas, destaca-se o método VAC (Visual, Auditivo e Cinestésico), que é baseado nos sentidos e responde com eficiência às expectativas de exigências da escola. A teoria VAC foi elaborada por Fernald, Keller e Orton-Gillingham, que pressupõem que a aprendizagem ocorre por meio dos sentidos visual, auditivo e tátil, isto é, grande parte dos estudantes possui o estilo principal ou mais intenso para aprender os conteúdos das mais variadas disciplinas, podendo ainda haver alguns que apresentam a mistura equilibrada dos três estilos” (SALDANHA; ZAMPRONI; BATISTA, 2016, p. 01).

Para os alunos com Deficiência Intelectual que aprendem ao estilo visual nas avaliações, as figuras e demais imagens devem prevalecer. Quanto ao aluno que aprende de forma auditiva, recomendamos avaliações orais e já para os alunos sinestésicos, as avaliações devem ser realizadas com materiais táteis, ou seja, valorizando o toque concreto.

Entretanto, frisamos que ao identificar os estilos de aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual, não devemos utilizar esse parâmetro de avaliação para rotular,

classificar ou mesmo dividir os alunos, mas sim para ampliar as suas possibilidades de aprendizagem significativa e de avaliação adequada ao professor do AEE.

RECURSOS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS: ALGUNS EXEMPLOS

Os recursos pedagógicos, segundo Eiterer e Medeiros (2010), compreendem processos e materiais que visam assegurar a adaptação recíproca dos conteúdos que serão conhecidos, aos indivíduos que buscam conhecê-los. São basicamente os espaços pedagógicos da escola para além da sala de aula (quadra de esportes, biblioteca, laboratório de informática, de ciências, dentre outros ambientes) e materiais didáticos (livro didático, brinquedos, jogos, *softwares*, dentre outros recursos).

As atividades que envolvem interação, como os jogos, por exemplo, são ótimos recursos para o aluno com Deficiência Intelectual, pois a socialização, conforme apontava Vigotski (1997), é o principal mecanismo para o desenvolvimento de pessoas com deficiência, que são mediadas pelo professor. Essas atividades podem e devem ser orientadas pela Tecnologia Assistiva.

PARA SABER MAIS

Tecnologia Assistiva

Conforme define o CAT (Comitê de Ajudas Técnicas, 2007), a Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento interdisciplinar, que engloba produtos, serviços, recursos, metodologias, estratégias e que objetivam promover a funcionalidade relacionada à atividade participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Conforme Galvão Filho (2012, p. 79), existem os produtos denominados de baixa tecnologia assistiva (*low tech*) e os produtos de alta tecnologia assistiva (*hightech*). “Essa diferença não significa atribuir uma maior ou menor funcionalidade ou eficiência a um ou a outro, mas, sim caracterizar apenas a maior ou menor sofisticação dos componentes com os quais os produtos são construídos e disponibilizados”.



Fonte: Sartoretto e Bersch (2020)

Ressaltamos que antes de aplicar ou elaborar qualquer recurso, serviço ou estratégia pedagógica para o aluno com Deficiência Intelectual, devemos previamente coletar informações sobre ele, a fim de selecionar o recurso adequado às suas necessidades, conforme propõem Sartoretto e Bersch (2010, p. 37):

- *Quem é o aluno com Deficiência Intelectual?*
- *Quais são as suas principais habilidades manifestadas?*
- *Quais são as necessidades específicas desse aluno, decorrentes da deficiência e ou impostas pelo ambiente familiar?*
- *Como está organizado o plano pedagógico do professor da sala comum?*

- *Quais barreiras existem quanto à participação e ao aprendizado do aluno nas tarefas escolares?*
- *Os materiais pedagógicos utilizados pelo aluno são adequados?*

Uma outra orientação que propomos é sempre atribuir objetivos aos recursos seguindo as habilidades adaptativas do aluno: conceituais, sociais e práticas. Fujisawa (2000) considera três aspectos relevantes para o planejamento e a utilização dos recursos pedagógicos na escola: primeiro a situação de interação; segundo as características do aluno como ser ativo e o terceiro prevê acontecimentos que porventura possam ocorrer e que não estejam planejados.

A seguir são apresentados alguns exemplos de recursos e estratégias que ajudam tanto ao professor nas rotinas de organização do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais, quanto ao aluno no seu desenvolvimento e que podem ser adquiridos, adaptados e elaborados pelo docente.

CALENDÁRIO COM DIAS DA SEMANA



A utilização do calendário deve ser proposta como rotina da Sala de Recursos, no sentido de cumprir a sua função informativa e comunicativa na organização do tempo. Apresenta como objetivos: trabalhar a noção de tempo, datas e dias da semana; compreender a transição entre as atividades; absorver conceitos temporais e vocabulário relacionado com o tempo (CALENDÁRIO, 2016).

RELÓGIO

Este instrumento é necessário para medir o tempo com a indicação das horas, minutos e segundos, a depender do relógio, no caso o relógio analógico vai precisar de ponteiros. Apresenta como objetivos: reconhecer a medição e a organização do tempo: reconhecer segundos, minutos e horas; verificar os sinais do tempo no dia a dia; identificar as horas em um relógio analógico e digital; conhecer as funções dos ponteiros de um relógio (RELÓGIOS ... 2020).



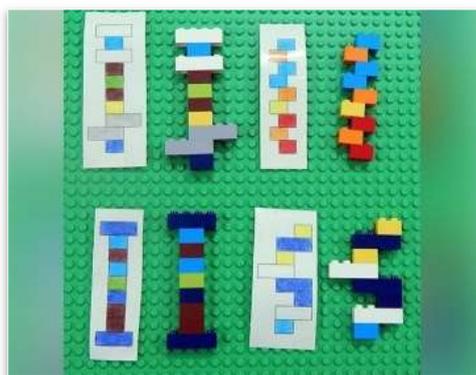
MURAL DIDÁTICO



Compreende um conjunto de elementos subordinados a uma temática, informação adicional, lembretes, dentre outras apresentações dispostas harmoniosamente, que tem como finalidade a transmissão de uma determinada mensagem. Os seus objetivos são: apresentar assuntos de maneira organizada e esquematizada sobre temáticas atuais; despertar o interesse do aluno para o desenvolvimento de compreensões sobre um tema; afixar avisos, horário e listas de aniversariantes da Sala de Recursos; destacar comemorações e acontecimentos importantes como as datas cívicas (MACIEL; MELLO, 2011).

JOGOS PEDAGÓGICOS COM BLOCOS DE ENCAIXE

Montagem de desenhos a partir de modelos



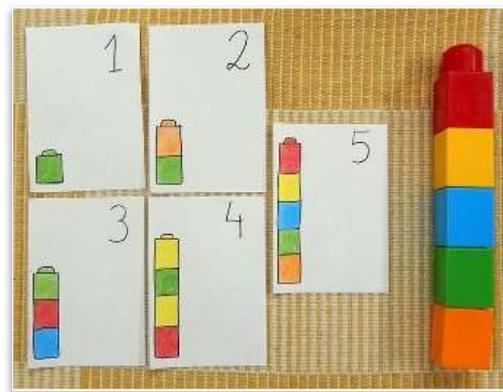
Contação de sílabas de uma palavra



Formação de palavras

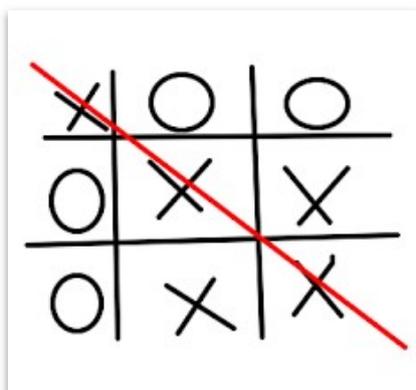


Contar e identificar números



Este material é produzido com peças de bloco de encaixe. Pela sua diversidade de peças, podem ser elaboradas variadas atividades para o aluno com Deficiência Intelectual. Os objetivos para as atividades propostas nas imagens são: estimular a memória, leitura, atenção, associação, coordenação motora e raciocínio lógico (ARAÚJO, 2020).

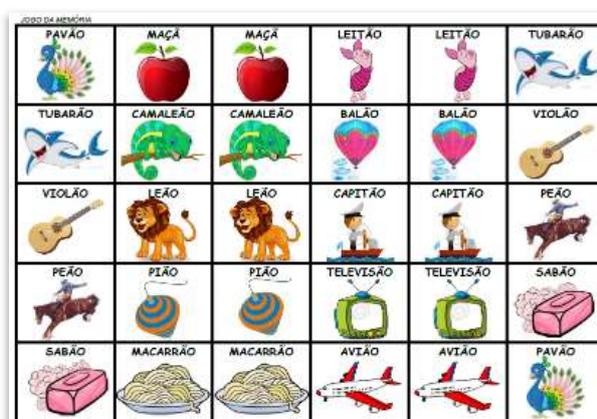
JOGO DA VELHA



É um jogo simples, disposto em um tabuleiro com uma folha de papel A4 em 2 linhas horizontais e 2 verticais. Para vencer, deve-se utilizar marcadores e fechar uma sequência na linha horizontal ou vertical. O seu objetivo principal consiste no desenvolvimento do raciocínio lógico concentração e memória (BRINCADEIRAS, 2020).

JOGO DA MEMÓRIA

Jogo formado por peças que apresentam pares de figuras, ou seja, cada figura se repete em 2 peças diferentes. Para começar o jogo, as peças são postas com as figuras voltadas para baixo, para que não possam ser vistas. Os objetivos são desenvolver a atenção, concentração, memória e raciocínio lógico (JOGO ..., 2018).



JOGO CONJUNTO SEQUÊNCIA LÓGICA



Compreendem jogos constituídos por fragmentos (figuras, texto, dentre outras apresentações) para constituir uma sequência, podendo representar a ordem de cenas de uma história, frases, textos, dentre outros elementos. Os objetivos são explorar a organização espaço-temporal, sequenciação, memória e atenção (CARLU BRINQUEDOS, 2020).

JOGO PALAVRA SECRETA

Contém um baralho com sessenta e seis cartas, quatro peões, um tabuleiro início - fim, um tabuleiro "Já sei", um dado, adesivos e um manual de instruções. Cada carta tem uma palavra que precisa ser decifrada, empregando as figuras e as formas que estão anotadas nela, pela subtração das letras que estão indicadas nas figuras e a soma das partes. A palavra que será formada é inesperada, mas precisa de agilidade para calcular o enigma mentalmente e ainda ser o primeiro a bater a mão na cartela "Já sei". Apresenta como objetivos: desenvolver o raciocínio lógico; ampliar a linguagem escrita e oral e estimular a concentração e atenção (GROW JOGOS E BRINQUEDOS LTDA, 2020).



JOGO CILADA



É um jogo composto de tipos diferentes de quebra-cabeça para a montagem. Apresenta formas geométricas nas suas peças e vem com um tabuleiro e um estojo com vinte e quatro peças de encaixe. O objetivo consiste em potencializar o raciocínio lógico-matemático, a atenção, a memória e a concentração (ESTRELA, 2020).

JOGO ESCOLHENDO AS PROFISSÕES

É um jogo da empresa *Toyster*, que tem dupla função: jogo da memória e jogo de encaixe. É composto com oito bonecos nas seguintes profissões: astronauta, médica, policial, professora, bombeiro, cozinheira, jogador e bailarina. Os objetivos compreendem desenvolver a percepção visual, o raciocínio lógico, a memória. Estimula a autonomia, a ética e a afetividade sobre cada profissão (CIRANDA, 2020).



VISUAL READING - EDUCAÇÃO ESPECIAL



Consiste em uma plataforma educacional disponível como aplicativo para dispositivos móveis (celulares do tipo *smartphones* e *tablets*, por exemplo). Está voltado para o desenvolvimento da leitura, da fala e a compreensão da língua. Foi desenvolvido na Eslováquia pela empresa *Visual Reading J.S.A.* Está disponível em vários idiomas, incluindo o português do Brasil. Os objetivos consistem em proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento da leitura, bem como estimular a pronúncia das palavras e letras (VISUAL READING J.S.A., 2020).

JOGOS VISUAIS PARA CRIANÇAS

Aplicativo para dispositivos móveis, composto de quinze jogos educacionais desenvolvidos para trabalhar as habilidades de percepção visual espacial com crianças de todas as idades. Os objetivos são identificar formas e cores, processar relações espaciais (orientação, tamanho e posição), desenvolver habilidades motoras (coordenação fina), diferenciar figuras e imagens de fundo, exercitar a atenção, concentração, observação e percepção de diferença (EDUJOY, 2020).



CAÇA-PALAVRAS



É um clássico e simples jogo mental para todas as idades, sob a forma de aplicativo para dispositivos móveis, disponibiliza um jogo de caça-palavras desenvolvido pela empresa *Edujoy*. Possui diferentes níveis de dificuldade e está disponível em vários idiomas, incluindo o português. Os objetivos são estimular a concentração, a memória, a ampliação do vocabulário e a coordenação motora (EDUJOY, 2019).

SOFTWARE EDUCACIONAL PARTICIPAR 2

É um *software* educacional desenvolvido como uma ferramenta pedagógica para complementar o processo de alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual. A segunda versão do programa apresenta novas atividades contextualizadas, com a expansão do conteúdo da primeira versão. Esse programa opera no sistema *Windows* e *Linux* educacional, porém não opera em *tablets*, apenas em computadores do tipo *desktop*. O objetivo principal consiste em ampliar as possibilidades de comunicação do aluno pelo uso de computadores em atividades dinâmicas (PARTICIPAR, 2020)



JOGOSPUZZLE.COM



É um *site* que possibilita a criação de diversos quebra-cabeças *online* com diferentes temas, ordenados por categorias, em que podem ser selecionados o número de peças e os níveis de dificuldade. Possibilita também a criação de palavras cruzadas e caça-palavras. Além disso, o professor pode imprimir as atividades em PDF para aplicar de forma impressa para o aluno. Os objetivos são estimular a atenção, curiosidade, criatividade, autonomia, ampliação do vocabulário, memória, coordenação motora e inclusão digital (JOGOSPUZZLE.COM, 2020).

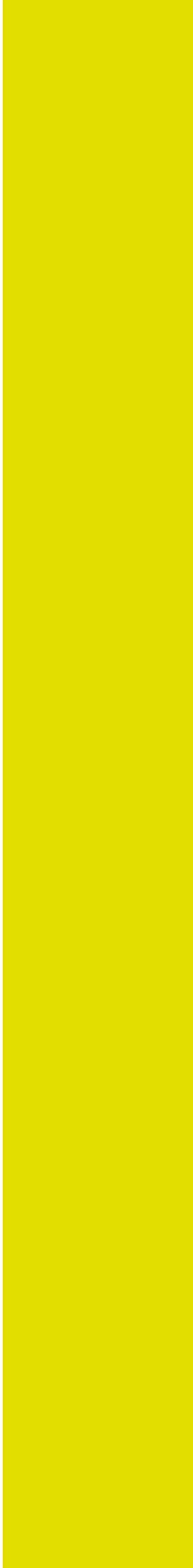
Esses exemplos podem e devem ser adequados à realidade do professor, bem como à necessidade específica do aluno com Deficiência Intelectual, pois, para Mantoan (2006, p. 3), esse aluno “[...] precisa desenvolver a habilidade de prestar atenção com estratégias diferenciadas para, depois, entender o conteúdo.”





CAPÍTULO 3

COM A “MÃO NA MASSA”!



O professor do AEE precisa de ferramentas para colocar em prática ações pedagógicas inclusivas e transformar a educação do aluno com Deficiência Intelectual na escola. É típica para esse professor a cultura do “faça você mesmo”, que consiste num instrumento valioso para qualquer deficiência ou transtorno quando se coloca o aluno no centro do aprendizado.

“A adaptação de métodos de ensino é necessária para receber inclusive crianças com dificuldades intelectuais; é tudo o que a escola atual precisa para finalmente oferecer um ensino de qualidade no Brasil; as escolas precisam disso para ontem, tendo ou não essas crianças nas salas de aula, esses métodos são extremamente salutares e benéficos a todos, pois devem estar baseados na cooperação mútua entre os alunos [...]” (FÁVERO, 2002, p. 34).

Nesta seção, o protagonista do processo de ensino, o professor, selecionará e criará situações de aprendizagem pela construção de recursos, incluindo diversos materiais, como exemplo os de sucata, como papelão, plástico, potes, tampinhas, garrafas PET (Poli Tereftalato de Etila) e palitos, dentre outros materiais.

ITENS

- Vamos elaborar alguns materiais pedagógicos?
- Utilização de brincadeiras
- Construção de jogos no computador

OBJETIVO

Disponibilizar propostas ao professor do AEE para o planejamento e o desenvolvimento de práticas inclusivas na educação do aluno com Deficiência Intelectual.

FINALIDADES

- Mediação de subsídios pedagógicos para a realização do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais para o aluno com Deficiência Intelectual, com uso da Tecnologia Assistiva;
- Orientação para o desenvolvimento de recursos de apoio e metodologias para o aluno com Deficiência Intelectual;
- Reconhecimento de práticas inclusivas, com o uso de brincadeiras e do computador na articulação entre o atendimento especializado e a inclusão do aluno com Deficiência Intelectual.

EXPECTATIVAS

Ao final das leituras e práticas, espera-se que o professor do AEE:

- Reconheça as particularidades do aluno com Deficiência Intelectual, quanto às possibilidades de empregar recursos de Tecnologia Assistiva;
- Desenvolva materiais de apoio e metodologias específicas para o aluno com Deficiência Intelectual, adequando ao seu contexto quando necessário ou oportuno.

VAMOS ELABORAR ALGUNS MATERIAIS PEDAGÓGICOS?

QUEBRA-CABEÇA



Para a construção deste recurso serão necessários os seguintes materiais: 3 caixinhas de creme dental iguais; 2 figuras do tamanho correspondente ao conjunto das caixinhas; fita adesiva colorida; cola; tesoura; papel para picar; estilete e régua. **Procedimentos para a confecção:** encha as caixas com papel picado; pegue duas figuras do tamanho do conjunto de caixas, que vão ser a base do quebra-cabeça; recorte tiras de papel ou fita adesiva colorida para cobrir as partes laterais das caixas; junte bem as caixas, passando cola em toda a superfície e cole a gravura, unindo as caixas; faça a mesma coisa colando a outra figura do outro lado das caixas, com o auxílio de um estilete e de uma régua, corte a figura nos espaços entre as caixas, tornando-a a separá-las. **Exploração do material para o aluno:** desmonte e monte o jogo, compondo o desenho com quebra-cabeça e solicite ao aluno que monte da maneira correta. **Objetivos:** desenvolver percepção, atenção, memória, raciocínio, conceitualização; relacionar a imagem ao esquema corporal, lateralidade, estruturação e organização espacial, coordenação e dinâmica manual e estimular a socialização (QUEBRA-CABEÇA ..., 2013).

ORDENAMENTO E SEQUENCIAMENTO

Para a construção deste recurso serão necessários os seguintes materiais: 1 saco de palitos de picolé; letras de música, poema ou versos de histórias curtas, impressas em papel A4; cola; tesoura e computador. **Procedimentos para a confecção:** escolha a letra de uma música, poema ou outros textos no computador, coloque na fonte Arial, tamanho 14, caixa alta (letras maiúsculas), formatando para ficar em frases. Ao concluir a formatação imprima e, em seguida, recorte as frases do texto poema e cole cada frase nos palitos. **Exploração do material para o aluno:** faça junto ao aluno, a leitura do texto (letra de música, poema ou outro escrito) escolhido; em seguida, desmonte as peças e solicite que ele organize, conforme o que foi lido. **Objetivo:** estimular a leitura, atenção, memória e concentração (RODRIGUES, 2019).



JOGO DA MEMÓRIA



Para a construção deste recurso serão necessários os seguintes materiais: 15 potes de iogurte vazios; imagens impressas de conteúdos que chamam a atenção do aluno ou de acordo com a sua necessidade (Exemplo: trânsito); cola; fita adesiva e tesoura. **Procedimentos para a confecção:** recorte as imagens no tamanho da parte inferior do pote (boca) e cole cada imagem em cada pote; passe fita adesiva transparente para ficar firme e resistente. **Exploração do material para o aluno:** comece abordando sobre o conteúdo com o propósito de situar o aluno no contexto do tema e partir para o jogo. Em seguida, coloque os potes virados para baixo, de forma a esconder as imagens e peça para o aluno formar os pares. **Objetivo:** estimular a memória, atenção e o raciocínio lógico (JOGO, 2012).

LANÇANDO ARGOLAS

Para a construção deste recurso serão necessários os seguintes materiais: 30 argolas feitas com conduíte ou eletroduto, usados em construção ou 30 argolas plásticas com 10 cm de diâmetro; 10 garrafas PET de 1 l; 1 saco com 100 bolinhas de gude ou pedrinhas de aquário; figuras geométricas (retângulo, triângulo, quadrado, dentre outras formas); fita adesiva e tesoura.



Procedimentos para a confecção: monte 30 argolas com o conduíte ou eletroduto, deixando um diâmetro de 10 cm, caso não tenha adquirido as argolas prontas; em seguida, distribua nas 10 garrafas PET, as bolinhas de gude ou pedrinhas de aquário para dar um peso; recorte e cole com a fita adesiva e as formas geométricas em cada garrafa. **Exploração do material para o aluno:** distribua as garrafas aleatoriamente no chão da sala; seguidamente, entregue as argolas para os alunos, conforme a quantidade e explique as regras do jogo; organize os estudantes para arremessar as argolas de cada vez, tentando ao jogar em filas na garrafa escolhida; peça para anotarem as formas geométricas que acertaram nas garrafas. Ao final da atividade, os discentes devem, junto ao professor, dizer o nome e a quantidade de formas que acertaram. **Objetivos:** desenvolver, de forma lúdica, o aprendizado das formas geométricas; possibilitar noções sobre distância e equilíbrio; desenvolver a percepção visual e motora; focar na percepção, atenção, raciocínio lógico-matemático; propiciar a aceitação de regras e socialização em grupo (JOGO, 2017).

TOCA DO RATINHO



Para a construção deste recurso serão necessários os seguintes materiais: 1 tampa de caixa de papelão; 6 potes de iogurte vazios; números de 1 a 6 impressos em papel A4 ou recortadas de revista ou feitas com pincel em cartolina; cartolina; cola; tesoura e 1 bola de gude. **Procedimentos para a confecção:** com os portes de iogurte, faça uma abertura na parte inferior como se fosse de uma porta, de modo que a bolinha de gude possa entrar; recorte círculos de cartolina do diâmetro do fundo do potinho e cole os algarismos impressos sobre eles. Em seguida, cole o círculo de cartolina ao lado de fora do fundo do potinho. Disponha 3 potinhos de um lado e 3 de outro e os cole sobre o verso da tampa da caixa de papelão até formar uma espécie de tabuleiro e, por fim, coloque a bolinha de gude nele. **Exploração do material para o aluno:** após formar o tabuleiro, peça para que o aluno o equilibre com as 2 mãos para que a bolinha de gude entre numa das “tocas”; cada toca corresponderá ao número de pontos que está representado em cima, determinando um espaço de tempo que vence quem fizer o maior número de pontos. **Objetivos:** potencializar a linguagem, o raciocínio lógico, a memória e a atenção; desenvolver a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação dinâmica manual; possibilitar a aceitação de regras e a socialização (MOURA; SANTOS, 2011).

BINGO DE FORMAS GEOMÉTRICAS

Para a construção deste recurso serão necessários os seguintes materiais: folhas de EVA Coloridas; tampinhas de garrafas PET; tesoura e cola para EVA.

Procedimentos para a confecção: escolha uma folha de EVA e recorte em retângulos grandes que serão as cartelas. Confeccione no tamanho 20 cm por 20 cm; utilize as outras folhas de EVA para recortar as formas geométricas. Após ter sido recortadas as formas geométricas cole-as nos retângulos; pegue



outra folha com as respectivas formas geométricas já recortadas e reserve, pois elas serão as “pedras” do bingo. As tampinhas de garrafa PET serão utilizadas pelos alunos para a marcação do bingo. **Exploração do material para o aluno:** explore o conteúdo com o aluno antes de começar a atividade. Em seguida, entregue uma cartela para cada aluno e as tampinhas para colocar em cima das formas. O aluno, ao ouvir a descrição da figura “cantada”, coloca uma tampinha ou bolinha de EVA em cima da figura correspondente. O estudante, ao completar a cartela falará BINGO e o jogo estará encerrado. **Objetivos:** estimular a percepção visual, a atenção, a concentração, a memória, o raciocínio lógico; entender regras e limites (BINGO ..., 2013).

JOGO DA TRILHA DOS CLÁSSICOS



Para a construção deste recurso serão necessários os seguintes materiais: 1 cartolina, canetas coloridas, imagens de histórias infantis: Pinóquio, por exemplo, cola, tesoura, Papel A4, 3 tampinhas de garrafa PET, 1 régua e 1 dado. **Procedimentos para a confecção:** extraia algumas perguntas da história, como: o nome do personagem principal, o que mais gostou na história, dentre outros aspectos. Em seguida, pegue a cartolina e com as canetas coloridas e a régua faça quadrados e numere-os até formar uma “trilha” com início e fim. Escolha alguns caminhos e coloque as perguntas sobre a história e algumas pegadinhas como: avance uma casa, volte

2 casas, fique uma rodada sem jogar, dentre outras ações. Caso opte, ilustre a trilha com as imagens da história. As tampinhas serão os jogadores da trilha, no caso os alunos. **Exploração do material para o aluno:** o professor pode começar fazendo a contação da história, abordando, de forma dinâmica e criativa os personagens. Em seguida, explique o passo a passo da atividade para os alunos, entregando-lhes as tampinhas que os representarão no jogo, como jogadores. O professor pode perguntar quem vai começar ou mesmo estabelecer a ordem da partida. A atividade tem início quando o aluno joga o dado e a quantidade que sair no dado é a quantidade de casas ou caminhos que o jogador percorrerá na trilha e, assim, sucessivamente, até terminar. **Objetivos:** desenvolver a atenção, a memória, a quantidade, o raciocínio lógico e a concentração; potencializar a coordenação motora; promover a compreensão de regras, a interação com os colegas e a autonomia (CAVALCANTI, 2020).

JOGO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

Para a construção deste recurso serão necessários os seguintes materiais: 24 garrafas PET pequenas com capacidade para 250 ml, 24 cédulas (brinquedo) de todos os valores monetários, Fita adesiva transparente, Tesoura, 30 argolas, 1 saco de areia para aquário e 1 caixa de papelão.

Procedimentos para a confecção: cole com a fita adesiva, nas garrafinhas, as cédulas de brincadeira - todos terão valores - e dentro de cada garrafa coloque um pouco da areia para aquário para dar peso. A caixa de papelão será uma cesta para colocar as garrafas. Para tanto, decore ao seu critério. **Exploração do material para o aluno:** explique



para o aluno o sistema monetário, o valor de cada cédula e o uso do dinheiro para as necessidades básicas de todos em sociedade. A seguir e como forma de habituar o aluno sobre o sistema monetário brasileiro, organize o jogo. Coloque as garrafas no chão da sala com as cédulas voltadas para frente e entregue no máximo 5 argolas para

PONTUANDO COM BOLINHAS “MINI GOLF”



Para preparar essa brincadeira será necessário conseguir os seguintes materiais: 1 caixa de papelão, bolinhas de isopor pequenas ou bolinhas de outro material, tesoura, papel A4, cartolina, canetinhas coloridas, fitas adesivas coloridas e tampas. De posse dos materiais listados, faça um corte na borda da caixa e, em seguida, faça 4 buracos para as bolinhas passarem; escreva no papel A4 com as canetinhas números (sugerimos 110, 20, 30 e 40), que deverão estar colados acima de cada buraco, pois eles corresponderão aos pontos que os alunos farão acertando as bolinhas. A brincadeira deve ser explorada para o aluno, posicionando a caixa num lugar bem distante da sala. Deve-se definir uma linha de partida, a qual deverá ser repetida quando o aluno for lançar as bolinhas. Ele pode lançar em pé ou deitado no chão da sala sobre um TNT. Os alunos devem revezar um após o outro. O professor deve anotar cada acerto dos alunos e, quando todos ficarem sem bolinhas, as pontuações são calculadas. **Objetivo:** possibilitar a socialização, a interação e a autonomia no espaço escolar de convivência social (FREITAS, 2020).

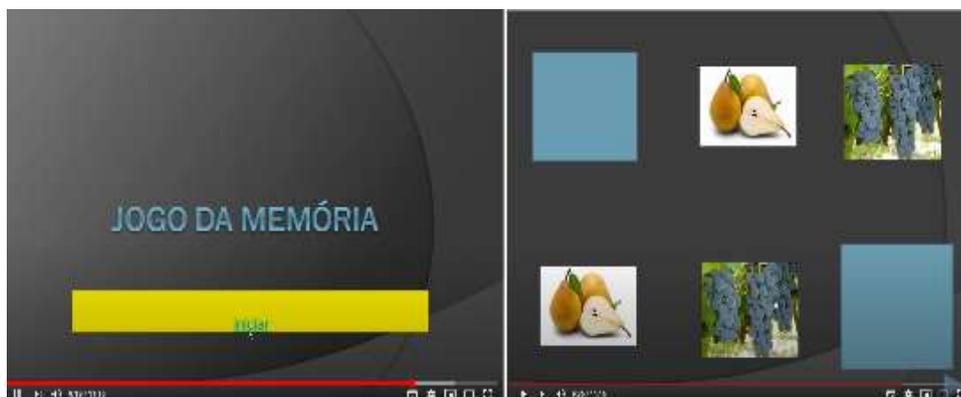
AMARELINHA COM OS DIAS DA SEMANA



Para preparar essa brincadeira será necessário apenas giz ou fita gomada, papel A4, pincel atômico preto, 2 tampas de lata de leite e tesoura. Primeiro, faça uma numeração de 1 a 7 no chão, seja com giz ou com fita gomada; depois desenhe um círculo, dividindo-o em 7 pedaços (como uma pizza) e nos espaços escreva ou cole os nomes dos dias da semana feitos em papel A4, com pincel atômico. As tampas de leite serão os marcadores. A brincadeira tem início quando o aluno joga a tampa nos números (1 a 7) até chegarem nos dias da semana. **Objetivos:** desenvolver a coordenação motora e a lateralidade; estimular a construção da noção espaço-tempo; identificar os dias da semana (AMARELINHA..., 2011; SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000).

CONSTRUÇÃO DE JOGOS NO COMPUTADOR

JOGO DA MEMÓRIA



Passo a passo:

- No computador, abra o PowerPoint; primeiramente crie uma pasta no computador e adicione imagens de quatro frutas: maracujá, mamão, melancia e manga, por exemplo, e guarde-as;
- Clique em *Apresentação em branco*. Em seguida, adicione o primeiro slide do layout de *Slide de Título*;
- Na caixa de título, dê um título para o seu jogo, exemplo: *Jogo da Memória Frutas*. Formate o slide substituindo a fonte original por outra, insira cores, dentre outras realizações;
- Na caixa de subtítulo, clique em *inserir - formas - retângulo*. Dentro do retângulo, escreva iniciar e formate com um preenchimento de cor da sua preferência;
- Em seguida, clique em *Inserir Novo Slide em Branco*. A seguir, clique em *inserir imagem* e selecione as frutas uma a uma da pasta criada. Posicione as frutas no slide. No caso, temos quatro frutas que podem ficar duas em cima e duas embaixo, formando duas linhas horizontais e verticais. Siga para o item *design* e escolha um fundo, caso não queira ficar com o fundo em branco;
- Realizadas essas etapas, clique em *inserir - formas - retângulo* e posicione-o em cima das figuras; proceda a operação com as demais;
- Selecione a primeira fruta com a forma e siga para *animações*; escolha uma animação de saída *esmaecer* e vá em *disparar ao clicar com o mouse* em retângulo, depois vá em *adicionar mais animação* e selecione *aparecer*. Clique novamente em *disparar ao clicar com o mouse* em imagem;
- Siga esses passos para as outras figuras. Agora com o mouse, selecione a primeira imagem e copie. Posicione a cópia em algum lugar do slide e repita a operação com as demais imagens. No primeiro slide, com o título do jogo, selecione a caixa com o início, com o *Iniciar*. Clique em *Inserir - Ação - Configuração da Ação - Hiperlink para - Slide - Ok* (CARMO, 2016).

Observações:

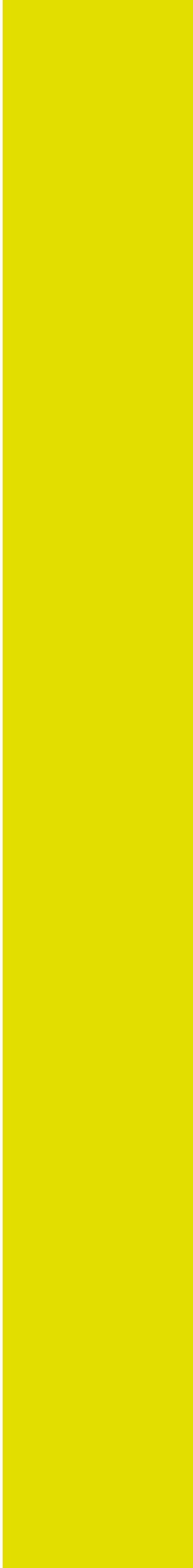
As instruções acima foram para computadores que têm o Office 2013. Caso você disponha de versão inferior ou superior, isso não altera muito significativamente as

funções dos botões; a lógica é a mesma utilizada no passo a passo. Desse modo, com o computador, mesmo sem conexão com a Internet, podemos desenvolver diversos jogos no PowerPoint e, inclusive, aumentar o nível de complexidade para os alunos, como um verdadeiro desafio. Antes de partir para a elaboração dessas ações no computador, convém ao professor do AEE, estar munido de todas as informações do aluno com Deficiência Intelectual, para então planejar as atividades e elaborá-las no computador. Isso é algo dinâmico, simples e não deixa de ser inclusivo.



CAPÍTULO 4

QUERO MAIS!



O professor é o principal agente para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e sua condução na orientação dos caminhos que estes devem trilhar para atingirem o conhecimento. No entanto, o professor nesse processo precisa de constantes atualizações, ou seja, de uma educação continuada, pois apenas a formação inicial e as vivências na prática docente já não se fazem suficientes.

“A tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não é reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias” (VIGOTSKI; LÚRIA; LEONTIEV, 1998, p. 108).

Cabe, então, a essa seção indicar materiais e apoios para o guiar o professor na busca desses conhecimentos tão necessários para a sua prática e, principalmente, para a inclusão do aluno no universo educativo.

ITENS

- Sugestões de Livros, Revista, Filmes, Documentos normativos e instituições especializadas em Deficiência Intelectual

OBJETIVO

Indicar diversos canais que podem ajudar o docente do AEE na realização das ações pedagógicas para o aluno com Deficiência Intelectual e, principalmente, na condução da sua formação continuada ampliando saberes.

FINALIDADES

- Fornecimento de subsídios para a exploração do universo relacionado à Deficiência Intelectual, bem como as possibilidades de estudo sobre a respectiva deficiência;
- Apresentação de meios acessíveis de (in)formação para o professor do AEE de maneira dinâmica, no intuito de ressignificar estratégias e metodologias no atendimento ao aluno com Deficiência Intelectual;
- Construção, junto ao professor do AEE, de conhecimentos para o desenvolvimento de um trabalho significativo e inclusivo.

EXPECTATIVAS

Ao final das leituras e devidas explorações dos canais de informação disponibilizados, espera-se que o professor do AEE:

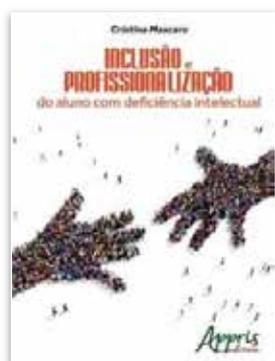
- Visualize os diversos meios que tratam sobre a Deficiência Intelectual, bem como os processos de geração dos conteúdos estudos relacionados a essa deficiência;
- Explore as informações disponibilizadas nas indicações sugeridas e recorra a essas redes de apoio ao aluno com deficiência Intelectual; Identifique nos meios sugeridos de condições para expandir a sua prática docente para o aluno com Deficiência Intelectual e, principalmente, ações para o

seu respectivo aluno, entendendo-as como caminhos e buscando outras quando necessário.

SUGESTÕES DE LIVROS, REVISTA, FILMES, DOCUMENTOS NORMATIVOS E INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS EM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

LIVROS

Inclusão e profissionalização do aluno com Deficiência Intelectual

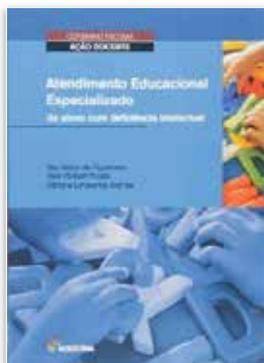


Síntese: livro de autoria de Cristina Mascaro, publicado pela editora Appris, na sua primeira edição, no ano de 2016. A autora do livro discorre sobre quem são os alunos com Deficiência Intelectual, as suas especificidades e as necessidades de apoio pedagógico. Trata-se, ainda, sobre a formação dos professores e dos profissionais de apoio, no sentido de favorecer o processo de vida pós-escola; além de apresentar um caminho cujo foco é a formação profissional desses alunos; entendendo que esse é um processo que deve ser iniciado na escola (MASCARO, 2016).

Conhecimento escolar e Deficiência Intelectual: dados da realidade



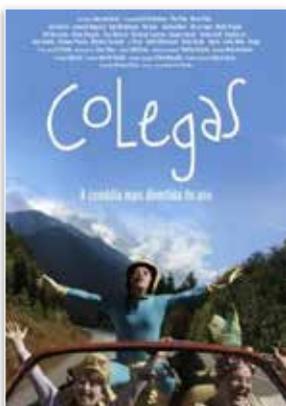
Síntese: livro de autoria de Ana Augusta Sampaio de Oliveira, publicado pela editora CRV na sua primeira edição do ano de 2018. Apresenta uma discussão sobre o processo de escolarização dos alunos com Deficiência Intelectual nas salas comuns de ensino regular. O foco do estudo é a escola e o processo de aprendizagem com dados da avaliação pedagógica realizada, a partir da utilização do Referencial de Avaliação da Aprendizagem na Área da Deficiência Intelectual (RAADI). (OLIVEIRA, 2018).

Atendimento Educacional Especializado do aluno com Deficiência Intelectual

Síntese: livro de Adriana Leite Lima Verde Gomes, Jean Robert Poulin e Rita Vieira de Figueiredo; publicado pela Editora Moderna, na sua segunda edição, no ano de 2015. O texto do livro trata sobre as ações dos professores do Atendimento Educacional Especializado aos alunos que apresentam Deficiência Intelectual, bem como aos pais desses alunos; além de explicitar as ações do professor do AEE junto às salas de aula comuns nas escolas regulares de ensino. Descreve o trabalho do professor, que gravita em torno três polos: gestão, avaliação e acompanhamento na aprendizagem dos alunos (GOMES; POULIN; FIGUEIREDO, 2015).

REVISTA*Revista DI - Deficiência Intelectual*

A Revista DI é uma publicação que conta com a parceria do instituto APAE de São Paulo e a Zeppelini Editorial. É direcionada para pais e familiares de pessoas com Deficiência Intelectual, professores, profissionais de saúde, dentre outras pessoas que atuem nessa área com o propósito de difundir as questões relacionadas à Deficiência Intelectual para todos (REVISTA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, 2011).

FILMES*Colegas*

Consiste numa comédia que trabalha, de forma inocente e poética, coisas simples da vida pelo olhar de três jovens com síndrome de Down, apaixonados por cinema. Com a inspiração do filme *Thelma & Louise*, eles resolvem fugir no Karmann - Ghia do jardineiro (Lima Duarte) em busca dos seus sonhos: Stalone quer ver o mar, Marcio quer voar e Aninha busca um marido para se casar. Eles saem do interior de São Paulo rumo à Buenos Aires, na Argentina. Nessa viagem, desfrutam da sensação de liberdade, envolvem-se em inúmeras aventuras e confusões (COLEGAS ..., 2020).

City Down



Produção brasileira do ano de 2011, que retrata as dificuldades de ser deficiente. Grande parte do elenco do filme é composto por atores que possuem Síndrome de Down. A narrativa se passa quando, um dia, uma pessoa sem deficiência acordou e levanta-se e sai à rua. Entretanto, como num passe de mágica se dá conta de que tudo está diferente e o diferente é a própria pessoa agora. As pessoas que exibem outras feições o achar estranho, não sabem muito bem como lidar ou o que esperar da sua personalidade e, a partir desse contexto, trava-se uma batalha contra os preconceitos (GARCIA, 2012).

Uma Lição de Amor



É um clássico filme norte-americano do ano de 2001, que narra a história de Sam Dawson, um pai com Deficiência Intelectual, que cuida da sua filha Lucy, com a ajuda de um grupo de amigos; quando Lucy completa 7 anos e começa a se desenvolver mais rapidamente do que o seu pai intelectualmente e a relação começa a ser enfraquecida, quando sua vida nada convencional chama atenção de uma Assistente Social que quer que Lucy seja colocada em um orfanato (UMA ..., 2002).

DOCUMENTOS NORMATIVOS

Declaração Internacional de Montreal sobre Deficiência Intelectual

- Aprovada em 6 de outubro de 2004 pelo Congresso Internacional Sociedade Inclusiva, realizado em Montreal, Canadá.

Lei n. 13.585 de 26 de dezembro de 2017

- Estabelece que no período de 21 a 27 do mês de agosto será comemorada a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.

INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Instituto Jô Clemente



Trata-se de uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, com sede em São Paulo, capital. Tem como foco a prevenção e a promoção da saúde das pessoas com Deficiência Intelectual, bem como o seu apoio na inclusão social. Atua desde o nascimento ao processo de envelhecimento, propiciando o desenvolvimento de habilidades, possibilidades e potencialidades que favoreçam a escolaridade e o emprego apoiado, além de oferecer assessoria jurídica às famílias acerca do direito das pessoas com Deficiência Intelectual (INSTITUTO JÔ CLEMENTE, 2020).

Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS)



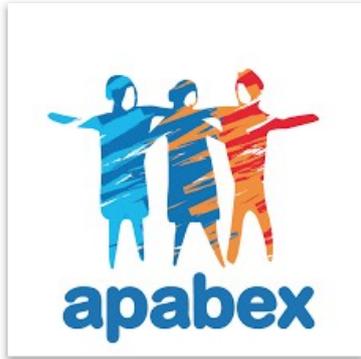
Está localizada em São Paulo e compreende a antiga Pestalozzi, desse estado. Foi fundada em 1952, como uma instituição sem fins lucrativos, que atende pessoas com Deficiência Intelectual e Autismo, oferecendo, pelas ações voltadas, independência, autonomia, inclusão escolar, social e no campo de trabalho; além de orientações sobre direitos e benefícios. Ademais, promove a disseminação de informações e a formação de profissionais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2020).

Associação para o Desenvolvimento Integral do Síndrome de Down (ADID)



Foi fundada em 1989, com sede em São Paulo. É uma associação sem fins lucrativos, criada por um grupo de pais de pessoas com Síndrome de Down. A ADID está voltada para o desenvolvimento de projetos para integrar socialmente pessoas com Deficiência Intelectual, preferencialmente a síndrome de Down. Atua também com a pesquisa científica, a aplicação e a divulgação de metodologias educacionais, no sentido de contribuir com a qualidade da aprendizagem, tendo como um dos principais objetivos a inclusão no mercado de trabalho, pois até o final da década de 90, essa possibilidade era bastante limitada (ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SÍNDROME DE DOWN, 2020).

Associação de Pais Banespianos de Excepcionais (APABEX)



É uma associação sem fins lucrativos, criada em 1985 por funcionários do Banespa, com o apoio do Serviço Social do banco, para promover atendimento especializado às pessoas com deficiência. Atualmente, a APABEX é especializada no atendimento de pessoas com Deficiência Intelectual adulta e idosa, dispondo de uma equipe multidisciplinar nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, geriatria, terapia ocupacional, fisioterapia, pedagogia, serviço social, educação física, música e nutrição para integrar diagnósticos e processos terapêuticos. Promove o apoio e o acompanhamento de familiares, orientando e estimulando a troca de informação, visando garantir a qualidade de vida da pessoa com deficiência (ASSOCIAÇÃO DE PAIS BANESPIANOS DE EXCEPCIONAIS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Caderno de Apoio tivemos como finalidade proporcionar um direcionamento para o professor do AEE, quanto ao planejamento didático para o aluno com Deficiência Intelectual, atendido na Sala de Recursos Multifuncionais, de forma a contribuir para a sua prática pedagógica. Buscamos, assim, compreender que o docente precisa de novas possibilidades de se pensar o atendimento pedagógico especializado no contexto escolar. Nessa direção, proporcionamos informações que dizem respeito à mediação das atividades ao aluno com Deficiência Intelectual, além de favorecer o entendimento sobre o contexto no qual ele está inserido, culminando, conseqüentemente, para intensificar a melhoria no seu processo de ensino e aprendizagem. Esperamos que os professores do AEE compreendam que o desenvolvimento desse alunado da Educação Especial requer não apenas recursos e diversos materiais de apoio, mas a ressignificação da própria prática pedagógica. O convite foi feito para que os professores comecem as leituras para refletir sobre o seu trabalho na Sala de Recursos Multifuncionais, os desafiando a dinamizar as ações no AEE e, quem sabe, introduzir esses caminhos no plano de cada aluno com Deficiência Intelectual.

FONTES CONSULTADAS

AMARELINHA semana. 2011. **Blog da Escola Juiz Luiz Fernando Araújo Pereira**. Disponível em: <http://escolajuizluiz.blogspot.com/2011/09/amarelinha-semana.html>. Acesso em: 11 mar. 2020.

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES - AAIDD. **Intellectual disability**: definition, classification, and systems of supports. Washington, DC: AAIDD, 2010. Disponível em <https://aaid.org/intellectual-disability/definition#.V18LLvkrKUK>. Acesso em: 11 abr. 2020.

ARAÚJO, L. 2020. 18 atividades com blocos para seu pequeno aprender brincando. **Blog Como Educar seus Filhos**. Disponível em: <http://comoeducarseusfilhos.com.br/blog/18-atividades-com-blocos-para-seu-pequeno-aprender-brincando/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

ARRUDA, M. A.; ALMEIDA, M. de (coord.). **Cartilha da Inclusão Escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas**. Ribeirão Preto, SP; São Pedro, SP: Ed. Instituto Glia, 2014. Comunidade Aprender Criança.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Sobre a ABADS, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://abads.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 19 de abril 2020.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS BANESPIANOS DE EXCEPCIONAIS. Sobre a Apabex. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://apabex.org.br/a-apabex/sobre/>. Acesso em: 19 de abril 2020.

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SÍNDROME DE DOWN. Quem somos. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://adid.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 19 de abril 2020.

ATIVIDADES para aprendizagem de aluno com deficiência intelectual: caixa objeto perdido. 2013. **Blog Vida Especial**. Disponível em: <http://aeeedileuzaaraujo.blogspot.com/2013/10/atividades-para-aprendizagem-de-aluno.html>. Acesso em: 01 mar. 2020.

BARBOSA, J. Jogo dos pontinhos. 2020. **PrintKids**. Disponível em: <https://printkids.com.br/produto/jogo-dos-pontinhos/>. Acesso em: 03 mar. 2020.

BAYER, H. O. A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. **Cadernos de Educação Especial**. n. 22, Santa Maria, RS, 2003.

BINGO das formas geométricas e cores. junho de 2013. **Blog mundo da imaginação**. Disponível em: <http://uffspedagogia.blogspot.com/2013/06/bingo-das-formas-geometricas-e-cores.html>. Acesso em: 03 mar. 2020.

BLOG DA ESCOLA CLASSE 44 DE CEILÂNDIA. Na minha escola todo mundo é igual. 2011. Disponível em: <http://escolaclasse44ceilandia.blogspot.com/2011/09/na-minha-escola-todo-mundo-e-igual.html>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BOLDRIN, M. I. **Barrinhas de Cuisenaire**: introdução à construção dos fatos fundamentais da adição. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://pedagogiafmu.files.wordpress.com/2010/09/barrinhas-de-cuisenaireintroducao-a-construcao-dos-fatos-fundamentais-da-adicao1.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.585, de 26 de dezembro de 2017. Institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. **Nota Técnica n. 04, de 23 de janeiro de 2014**. Dispõe sobre a orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. **Nota Técnica Conjunta n. 02, de 04 de agosto de 2015**. Dispõe sobre orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Ata da sétima reunião do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT)**. Brasília, DF, 13- 14 jan. 2007. Disponível em: www.portal.mj.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Resolução n. 04, de 2 de outubro de 2009**. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2018.

BRINCADEIRAS com papel: jogo da velha. 2020. **Escola e educação**. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/brincadeiras-com-papel/jogo-da-velha/>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS. Jogo soma e subtração com dado sensorial. São Paulo. Disponível em: <http://www.iapaconsu.dominiotemporario.com/jogos-treinos>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CALENDÁRIO em E.V.A para sala de aula. 2016. 1 vídeo (6 min e 29 segundos). Publicado pelo canal Alinne Ingrid. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XI50Dbyc8jc>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CARLU BRINQUEDOS. Sequência Lógica com 8 Jogos. Toledo, PR, 2020. Disponível em: <http://www.carlu.com.br/brinquedos/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CARMO, W. Jogo da memória em Power Point. 2016. **Publicado pelo canal Wendel Carmo.** canal Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WmTiaCqsG-GE&feature=emb_title. Acesso em: 11 mar. 2020.

CAVALCANTI, V. A. Jogo trilha: Pinóquio. **Blog Bloguinho da Vânia.** 2020. Disponível em: <https://bloguinhovania.blogspot.com/2015/06/jogo-trilha-pinoquio.html?s-pref=pi>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CERQUEIRA, T.C.S. **Estilos de aprendizagem em universitários.** 2000. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

CIRANDA. Jogo Escolhendo Profissões. Londrina, PR, 2020. Disponível em: <https://www.lojacirandavirtual.com.br/Jogo-Escolhendo-Profissoes/prod-3500508/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

CÍRCULO pontilhado: atividade para coordenação motora fina. São Paulo, 2020. **Elo 7.** Disponível em: <https://www.elo7.com.br/circulo-pontilhado-atividade-para-coordenacao-motora-fina/dp>. Acesso em: 10 mai. 2020.

COLEGAS, o Filme. **Blog Colegas, o Filme.** Disponível em: <https://blogcolegasofilme.com/about/>. Acesso em: 07 mar. 2020.

CONNOR, D. J.; VALLE, J. W. **Ressignificando a deficiência da abordagem social às práticas inclusivas na escola.** Porto Alegre: AMGH, 2014.

COSTA, D. A. F. Superando Limites: a contribuição de Vygotsky para a Educação Especial. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 23, ed. 72, p. 232-240, 2006.

CRIANÇA UM RAIOS DE SOL. Hoje é dia de ... Material Cuisenaire. 2012. Disponível em: http://criancaumraiodesol.blogspot.com/2012/12/hoje-e-dia-de_26.html. Acesso em: 12 mar. 2020.

DECLARAÇÃO de Montreal sobre Deficiência Intelectual. Tradução Jorge Márcio Pereira de Andrade. Montreal, Canadá: OPS/OMS, 6 out. 2004.

DIAS, M. C. **Atendimento educacional especializado complementar e a Deficiência Intelectual:** considerações sobre a efetivação do direito à educação. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

EDUJOY. Aplicativo Jogos Visuais para Crianças. Bilbao, Espanha, 2020. Tamanho 22M. Disponível em: <https://edujoygames.com/>. Acesso em: 08 abr. 2020.

EDUJOY. Caça-palavras. Bilbao, Espanha, 2019. Tamanho 9,3M. Disponível em: <https://edujoygames.com/>. Acesso em: 07 abr. 2020.

EITERER, C. L.; MEDEIROS, Z. Recursos pedagógicos. *In:* OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG; Faculdade de Educação, 2010.

ESTRELA. Jogo Cilada. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.estrela.com.br/cilada/p>. Acesso em: 11 mar. 2020.

FÁVERO, E. A. G. Educação Especial e Inclusão. **Revista Criança**, Brasília, DF, Ministério da Educação, n.36, p.34-36, jun. 2002.

FERRARI, M. Lev Vigotski, o teórico do ensino como processo social. **Revista Nova Escola**. São Paulo: abril, out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FREITAS, J. Aprenda a fazer um Mini Golf para brincar com seu filho. In: INSTITUTO NOA. São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <https://escoladobem.com.br/passoa-passo-mini-golf/>. Acesso em: 03 mar. 2020.

FUJISAWA, D.S. **Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de crianças**: implicações na formação do fisioterapeuta. 2000. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2000.

GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B. OMOTE, S. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. (Org.) Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. p. 65-92.

GARCIA, V. **City Down**: a história de um diferente. 2012. Blog Deficiente, o blog da inclusão e cidadania. Disponível em: <https://www.deficienteciente.com.br/sugestao-cultural-city-down-a-historia-de-um-diferente.html>. Acesso em: 11 mar. 2020.

GOMES, A. L. L. V.; POULIN, J. R.; FIGUEIREDO, R. V. de. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

GOMES, A. L. L. V.; POULIN, J. R.; FIGUEIREDO, R. V. de. **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual**. São Paulo: Moderna, 2015.

GROW JOGOS E BRINQUEDOS LTDA. Jogo Palavra Secreta. São Bernardo do Campo, SP, 2020. Disponível em: <https://www.lojagrow.com.br/jogo-palavra-secreta---grow-01800/p>. Acesso em: 11 abr. 2020.

GUSMÃO, E. C. R. et al. Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, p. 1-9, 2019.

HAYDT, R. C. C. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2010.

INSTITUTO JÔ CLEMENTE. Sobre a organização. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.ijc.org.br/pt-br/sobre/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 10 mar. 2020.

JOGO da memória com potinhos de danone. 2012. Disponível em: <https://www.pragentemiuda.org/2010/09/jogo-da-memoria-com-potinhos-de-danone.html>. Acesso em: 07 mar. 2020.

JOGO da memória: palavras com Til. 2018. **Blog Atividades para Educadores**. Disponível em: <https://atividadesparaeducadores.blogspot.com/2018/01/jogos-e-brincadeiras-com-desenhos-palavras-que-tem-til.html>. Acesso em: 12 mar. 2020.

JOGO Geométrico das Argolas. Mai. 2017. **Blog Matemática em construção**. Disponível em: <http://matematicaemconstrucao2017.blogspot.com/2017/05/jogo-geometrico-das-argolas.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

JOGO Pedagógico Aprendendo a Escrever: atividades de alfabetização, como ensinar a ler. Goiânia, GO, 2017. 1 vídeo (1 min e 4 segundos). **Publicado pelo canal Ideias e Palavras**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fDYF0Rn7ZAg>. Acesso em: 10 mar. 2020.

JOGOSPUZZLE.COM. 2020. Disponível em: <https://www.jogospuzzle.com/>. Acesso em: 07 abr. 2020.

LSINFORMÁTICA. Como elaborar um bom Planejamento Didático-Pedagógico? Araguari, MG, abr. 2018. Disponível em: <https://lsinformatica.com.br/panejaemento-didatico-pedagogico/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MACIEL, L.; MELLO, S. 2011. O que é um Mural Didático? Para que serve? Quais suas vantagens?. **Blog Pedagogia UEPG - 4 NA**. Disponível em: <http://pedagogiauepg-4na.blogspot.com/2011/06/o-que-e-um-mural-didatico-para-que.html>. Acesso em: 02 mai. 2020.

MAIA, L. M. Como meu aluno aprende? visual, auditivo e cinestésico ou digital?. **IDCPro - Instituto de Desenvolvimento e Capacitação Profissional**. Rio de Janeiro, 23 ago. 2013. Disponível em: idcpro.com.br/single-post/2017/03/20/Estilos-de-aprendizagem-visual-auditivo-e-cinestésico. Acesso em: 12 mar. 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MASCARO, C. **Inclusão e profissionalização do aluno com Deficiência Intelectual**. Curitiba, PR: Appris, 2016.

MOURA, A. D.; SANTOS, J. A toca do ratinho. setembro de 2011. **Blog do Comunidade Escola da Escola Municipal Sidônio Muralha da Regional CIC**. Disponível em: <http://sidoniomuralhacomunidadescola.blogspot.com/2011/09/toca-do-ratinho.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

NASCIMENTO, T. R. do. **Avaliação pedagógica inicial de alunos com Deficiência Intelectual no ensino fundamental: as possibilidades sobrepõem os limites**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

NORONHA, G. C de. **Da forma à ação inclusiva: cursos de formação de professores para atuar em salas de recursos multifuncionais**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

OLIVEIRA, A. A. S. de. **Conhecimento escolar e Deficiência Intelectual: dados da realidade**. Curitiba, PR: CRV, 2018.

OMOTE, S. Deficiência e não-deficiência: Recortes de um mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 1, n. 2, 65-73, 1994.

PARTICIPAR. Universidade de Brasília. Softwares Educacionais de Apoio ao Ensino de Deficientes Intelectuais e Autistas. **Participar 2**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.projetoparticipar.unb.br/deficiencia-intelectual/participar2>. Acesso em: 07 abr. 2020.

POKER, R. B. et al. **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, SP: Oficina Universitária, 2013.

QUEBRA - CABEÇA com caixas de leite e caixas de creme dental. 2013. **Blog Por uma Educação de Qualidade**. Disponível em: <http://umaeducadora.blogspot.com/2013/05/quebra-cabeca-com-caixas-de-leite-e.html>. Acesso em: 07 abr. 2020.

RECURSOS PEDAGÓGICOS, Ditado Mudo, Atividades de Alfabetização. Goiás [s. n.], 2017. 1 vídeo (1 minuto e 58 segundos). **Publicado pelo canal Ideias e Palavras**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=4&v=W9xUOR_lu2o&feature=emb_logo. Acesso em: 12 jun. 2020.

RELÓGIOS feitos de EVA. **Blog Ensinando com carinho**. Disponível: <https://www.ensinandocomcarinho.com.br/2015/01/relogios-feitos-de-eva.html>. Acesso em: 11 abr. 2020.

REVISTA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL. São Paulo: Instituto APAPE-SP; Zeppelini Editorial, jul./dez., 2011.

RODRIGUES, L. **Como trabalhar com alunos com Deficiência Intelectual**: dicas in-críveis para adaptar atividades. Canção nos palitos de picolé. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ROSSATO, S.; LEONARDO, N. A deficiência intelectual na concepção de educadores da educação especial: contribuições da psicologia histórico cultural, **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.17, n.1, p.71-86, 2011.

SALDANHA, C. C.; ZAMPRONI, E. C. C.; BATISTA, M. de L. Estilos de aprendizagem. In: GOVERNO DO PARANÁ. **Semana pedagógica**: estilos de aprendizagem. Curitiba, PR, 2016. Disponível em: www.gestoescolar.diaadia.br/anexo1.pdf. Acesso em: 27 abr. 2020.

SANTOS, D. C. O. dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 935-948, out./dez. 2012.

SANTOS, L. de J. B S. dos. Planejamento da ação didática na educação especial: compreensões necessárias na elaboração do plano de AEE. **Revista Ciências Humanas, Educação e Desenvolvimento Humano - UNITAU**. Taubaté, SP, v. 12, n. 1, ed. 23, p. 98-113, jan./abr. 2019.

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. 2020. Recursos impressos de comunicação alternativa e recursos pedagógicos acessíveis. **Assistiva - Tecnologia e Educação. Porto Alegre, RS, 2020.** Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/> Acesso em: 11 abr. 2020.

SARTORETTO, M. L.; BERSH, R. **A educação especial na perspectiva da educação na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa.** Brasília: MEC; SEESP; UFCE, 2010.

SASSAKI, R. K. Símbolos para deficiências na trajetória inclusiva. **Reação**, ano 12, n. 66, jan./fev. 2009, p.11-17.

SMOLE, K. S; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Amarelinha. *In: __.* **Matemática de 0 a 6: brincadeiras infantis nas aulas de Matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SÓ ESCOLA. Jogo do Sistema Monetário. 2017. Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/08/jogo-do-sistema-monetario.html>. Acesso em: 03 mar. 2020.

UMA Lição de amor. Direção: Jessie Nelson. Produção: Richard Solomon. Roteiro: Jessie Nelson e Kristine Johnson. Los Angeles: New Line Cinema, c2002. 1 DVD (123 min).

VIGOTSKI, L.S; LURIA, A. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas.** Fundamentos de defectología. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1997.

VIGOTSKI, L. V.O comportamento anormal. **Psicologia Pedagógica.** 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 379-395.

VISUAL READING J.S.A. Aplicativo Visual Reading - educação especial. Eslováquia, 2020. Tamanho 56M. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.normex.visualreadingenginapp&hl=pt_BR. Acesso em: 08 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Ações 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 46, 48, 53

Apoio 15, 16, 18, 22, 23, 25, 38, 48, 53

Aprendizagem 12, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 25, 27, 28, 38, 48, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60

Atenção 14, 18, 24, 25, 35, 48

Atendimento 12, 19, 22, 23, 24, 25, 38, 48, 53, 55, 57, 59

Atividades 14, 17, 23, 25, 26, 28, 46, 53, 54, 58, 59

C

Caderno 53

Coordenação 17, 25, 56

D

Deficiência 12, 13, 14, 15, 19, 23, 28, 38, 48, 54, 55, 56, 57, 59

Deficiência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 38, 46, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 59

Deficiência 3, 59

Deficiência 3, 59

Intelectual 3, 59

Apoio 3, 59

Desenvolvimento 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 28, 29, 38, 48, 53, 55, 57, 59, 60

E

Educação 12, 14, 18, 22, 38, 48, 54, 55, 56, 59, 60

Educacional 12, 19, 55, 56, 57, 59

Escola 15, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 38, 54, 56

I

Intelectual 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 38, 46, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 59

M

Materiais 25, 27, 28, 29, 38, 39, 48, 53

Memória 16, 17, 25, 56, 57, 58

P

Pedagógicas 14, 17, 22, 23, 26, 38, 48, 57

Pedagógico 3, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35

Possibilidades 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 26, 28, 38, 48, 53, 58

Professor 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 35, 38, 46, 48, 53

S

Social 12, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 56, 57



Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

**CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO AO
PROFESSOR DO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**orientações Pedagógicas para o aluno com
Deficiência Intelectual**



Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

**CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO AO
PROFESSOR DO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**orientações Pedagógicas para o aluno com
Deficiência Intelectual**



**Rfb
Editora**